

conhecimento

Conhecimento aplicado



Gabriel Carvalho*

As principais características do novo Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pretende verificar como foi o aproveitamento do estudante na educação básica, medindo se ele conseguiu construir os conhecimentos de forma significativa e profunda. Mais que memorizar fórmulas, datas, nomes e fatos, é preciso que o estudante consiga aplicar os conhecimentos adquiridos em situações concretas e que seja capaz de resolver problemas de forma original e autônoma, sem se prender a regras e roteiros decorados.

O Enem joga uma luz sobre a educação brasileira, que vinha, há muito tempo, apegando-se a estratégias ultrapassadas de gestão do conhecimento em sala de aula. É um verdadeiro sopro de vida que se firma, cada dia mais, no cenário nacional. Temos muito a ganhar com a universalização desse exame.

É importante que tenhamos em mente que o Enem é um processo de medida e, como tal, precisa ter instrumentos - as questões - de boa qualidade técnica, que consigam fazer a medição das habilidades como se pretende. Para isso, os especialistas se baseiam em uma *matriz de competências*, em que aparecem as indicações sobre quais situações-problema



(habilidades) devem ser apresentadas aos estudantes. Analisando a matriz, é possível perceber que os conteúdos estudados ao longo da educação básica no Brasil estão presentes. Mas não são simplesmente elencados em uma lista. Pelo contrário, eles são

apresentados a partir de ações e operações que devem ser feitas durante e após o aprendizado.

Portanto, cada questão no Enem é criada para ser um problema a ser resolvido pelo sujeito. Após escolher uma habilidade indicada,

na matriz do exame, o elaborador deve criar uma questão de múltipla escolha que seja orientada sempre para que o estudante marque a alternativa correta. Outro aspecto importante a ser levado em conta é que as alternativas incorretas não devem ser absurdas, de tal forma que o sujeito possa acertar por eliminação.

Para que haja uma melhor organização das escolas, dos estudantes e da própria análise de resultados do Enem, há cinco grandes competências, agora chamadas de eixos cognitivos, que norteiam todas as questões relativas à prova. Esses eixos não se alteraram de forma significativa mesmo tendo o exame passado por modificações ao longo do tempo. A seguir, comento esses eixos.

A) Dominar linguagens: está associado ao domínio da norma culta da língua portuguesa, das linguagens matemática, científica, artística e das línguas espanhola e inglesa. Como qualquer competência, não é algo que se consiga a partir de um único conceito ou de uma única atividade. Pelo contrário, exige tempo de maturação das estruturas de cada sujeito e se dá por meio da utilização consciente das diversas linguagens, a qual leva o indivíduo a saber adequar o que fala ao público que o ouve. Dessa forma, de nada adianta possuir amplo domínio das normas gramaticais da língua portuguesa, se o sujeito não é capaz de se fazer entender.

B) Compreender fenômenos: a compreensão de fenômenos dá-se, normalmente, por sucessivas aproximações. Veja um

exemplo ligado à movimentação da Terra em torno do Sol e suas consequências. Não se pretende que uma criança, na primeira fase do Ensino Fundamental, compreenda esse fenômeno de forma completa e consiga descrever todas as suas implicações. Mas é possível que a ideia já seja apresentada e, conforme o sujeito vai se desenvolvendo, novos elementos vão sendo incorporados, no sentido de uma compreensão mais geral sobre o tema. Compreender fenômenos é, portanto, uma questão complexa, que está associada às mais diversas áreas do saber. Os fenômenos podem ser de ordem científica, social, econômica, mas exigem certas estruturas para sua compreensão.

C) Resolver situações-problema: o objetivo do aprendizado é tornar os sujeitos capazes de enfrentar e resolver, de forma original e autônoma, os problemas que lhes são apresentados. Dessa forma, esse eixo cognitivo está claramente orientado para a mais importante das finalidades da educação escolar. É necessário que os conteúdos escolares possam estar a serviço do desenvolvimento das habilidades e não sejam, apenas, um fim em si mesmos.

D) Construir argumentações: diante de uma situação concreta de solução de problemas, que pode ser, por exemplo, um debate sobre a destinação de recursos do orçamento de um condomínio, será necessário que uma pessoa organize seus conhecimentos e apresente suas ideias de forma clara, sucinta e com poder de persuasão. A cons-

trução de argumentação é, por si só, uma atividade interdisciplinar, pois exige a coordenação de diversas ideias a serviço de um determinado fim. É evidente que exige que a pessoa tenha desenvolvido um repertório razoável de conhecimentos. Mas somente os conhecimentos não são suficientes para garantir que a construção da argumentação seja feita de maneira satisfatória. É preciso, pois, que a pessoa desenvolva a habilidade de mobilizar seus conhecimentos e torná-los operacionais e que saiba apresentá-los de maneira lógica e coerente.

E) Elaborar propostas: diante de uma realidade apresentada, por exemplo, a situação da corrupção que existe em algumas esferas da política nacional, o sujeito deve ser capaz de compreender essa realidade e propor ações capazes de reverter o quadro desagradável. Nessa elaboração, deve-se fugir do senso comum e levar em conta os direitos humanos, a preservação da natureza e o respeito à pátria. Assim, elaborar uma proposta de intervenção solidária na realidade não é uma tarefa simples, pois exige a articulação entre diversos saberes, inclusive aqueles que não fazem parte do currículo padrão das escolas, mas que funcionam como temas transversais, como a Ética, por exemplo. ■

*Professor licenciado em Física, especialista em Avaliação, mestre em Educação e autor dos livros de Física da Coleção da Rede Católica de Educação

www.redecaticadeeducacao.com.br